

Embaixadores de Cristo e o Ministério da Reconciliação

Leitura Bíblica: 2 Co 5:16–6:2, 11-13

Dia 1

I. Os ministros da nova aliança são embaixadores de Cristo (2 Co 5:20a; Ef 6:20):

- A. Um embaixador de Cristo é alguém que representa Deus, a autoridade máxima do universo:
1. Deus deu toda a autoridade do céu e da terra a Cristo (Mt 28:18).
 2. Jesus é Cristo – o Senhor de tudo, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores – é a autoridade máxima (Act 2:36; 10:36; 1 Tm 6:15; Ap 17:14; 19:16).
 3. O Senhor precisa de embaixadores na terra que estejam qualificados para O representar (Mt 28:19).
 4. Um ministro da nova aliança é alguém que foi investido com a autoridade celestial para representar a autoridade máxima (2 Co 3:6; 5:20):
 - a. Os apóstolos foram comissionados para representarem Cristo, de modo a cumprirem o propósito de Deus (Mt 10:40; Jo 13:20; Gl 4:14b).
 - b. Todos os membros do corpo são representantes da Cabeça, isto é, são Seus embaixadores (Act 9:6, 10-17; 22:12-16).
- B. Paulo, como embaixador de Cristo, era “o Deus operante” (2 Co 1:3-4, 12, 15-16; 2:10; 10:1; 11:2):
1. Paulo era um com Cristo para ser o Deus operante ao confortar os crentes (1:3-4).
 2. Paulo conduzia-se na singeleza de Deus, porque imitava o Deus simples e porque vivia Cristo (v. 12).
 3. A visita que Paulo fez aos Coríntios foi a vinda de Deus como graça (v. 15-16).
 4. Paulo perdoava um assunto específico na pessoa de Cristo (2:10).
 5. Paulo rogou aos crentes através da mansidão e da ternura de Cristo (10:1).

Dia 2

II. Como embaixadores de Cristo, os ministros da nova aliança levam a cabo o ministério da reconciliação (2 Co 5:18-20; 6:1):

- A. Cristo autorizou os apóstolos a representá-Lo para efectuarem a obra da reconciliação (5:18, 20).
- B. O ministério da reconciliação não consiste só em trazer os pecadores novamente a Deus, também consiste em introduzir os crentes completamente em Deus e em torná-los absolutamente um com Ele.
- C. São necessários dois passos para que o homem se reconcilie plenamente com Deus:
1. O primeiro passo consiste em reconciliar os pecadores com Deus separando-os do pecado (v. 19):
 - a. Por esta razão, Cristo morreu pelos nossos pecados para sermos perdoados (1 Co 15:3).
 - b. Na cruz, Cristo carregou os nossos pecados, para serem julgados por Deus (1 Pe 2:24).
 2. O segundo passo consiste em reconciliar os crentes que vivem na vida natural separando-os da carne (2 Co 5:20):
 - a. Foi por isso que Cristo morreu por nós, para vivermos para Ele na vida de ressurreição (v. 14-15).
 - b. Cristo foi feito pecado por nós, para que o pecado fosse julgado e retirado (v. 21; Rm 8:3).
 3. Os dois passos da reconciliação são retratados pelos dois véus do tabernáculo (Êx 26:37, 31-35; Hb 9:3; Mt 27:51; Hb 10:19).
- D. Para levarmos a cabo o ministério da reconciliação, precisamos de estar identificados com o Cristo crucificado (2 Co 5:14; Gl 2:20a; 5:24; 2 Co 4:10-12).
- E. Os coríntios ainda viviam na carne, isto é, na alma: o homem exterior, o ser natural (1 Co 3:1; 2:14):
1. O véu da carne, o homem natural, separava-os de Deus.

Dia 3

2. Paulo trabalhava para rasgar o véu separador da carne, a fim de os crentes em Corinto entrarem no Santo dos Santos (Hb 10:19-20).

F. Só quando tivermos sido completamente reconciliados com Deus, seremos plenamente salvos (2 Co 6:1-2; Rm 5:10; Hb 7:25).

G. O grau em que podemos trazer os outros a Deus e introduzi-los Nele é determinado por onde estamos no que diz respeito a Deus; quanto mais estamos Nele, mais podemos reconciliar os outros com Ele (2 Co 12:12a; 5:20).

Dia 4 **III. O ministério da reconciliação traz-nos novamente a Deus de tal forma que, em Cristo, nos tornamos a justiça de Deus (v. 21):**

A. Além de sermos justificados por Cristo (Gl 2:16), tornamo-nos a justiça de Deus.

B. Quando Cristo morreu na cruz, como nosso substituto, Deus considerou-O não só o portador do pecado, mas o próprio pecado; agora, em ressurreição, Cristo entra em nós como vida, a qual vive no nosso interior e nos constitui a justiça de Deus.

C. Na substituição, Cristo foi feito pecado por nós; agora na Sua constituição tornamo-nos a justiça de Deus Nele (2 Co 5:21):

1. A expressão *Nele* significa em união com Cristo, não só posicionalmente, mas também de uma forma orgânica em ressurreição.

2. Quando Cristo morreu na cruz, Deus condenou-O na carne como pecado por nós (Rm 8:3; Jo 3:14), para sermos um com Ele na Sua ressurreição, de modo a sermos a justiça de Deus; portanto, ao estarmos unidos organicamente a Cristo somos feitos justiça de Deus.

D. Tornarmo-nos a justiça de Deus em Cristo é uma questão de sermos correctos com Deus no nosso ser; isto é, o nosso ser interior é transparente e claro como cristal – um ser interior que está na mente e na vontade de Deus (2 Co 5:21).

Dia 5 **IV. Se estivermos completamente reconciliados com**

Deus, isso fará com que os nossos corações se alarguem; o nosso coração é tanto maior quanto mais estivermos reconciliados com Deus (v. 20; 6:11-13).

Dia 6

V. Através do ministério da reconciliação, somos incorporados no Deus Triuno processado e consumado para nos tornarmos, em Cristo, uma incorporação divina-humana aumentada e universal; como resultado, tornamo-nos o santuário de Deus, a Sua habitação, o Santo dos Santos – a Nova Jerusalém (Jo 14:20, 23; Ap 21:2, 10, 16).

Suprimento Matinal

- 2 Co** De modo que somos embaixadores em nome de Cristo, **5:20** como se Deus vos exortasse por nosso intermédio; rogamo-vos no nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus.
- Gl 4:14** ...Recebestes-me como a um anjo de Deus, como a Cristo Jesus.
- Mt 28:18** Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra.
- Ap 17:14** Lutarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro vencê-los-á, pois é o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis; e os que estão com Ele, os chamados, os eleitos e os fiéis também os vencerão.

A expressão *de modo que* mencionada em 2 Coríntios 5:20 faz a ligação entre este versículo e os precedentes. Segundo o versículo vinte, os embaixadores de Cristo são um com Deus, são como Ele, exortam como Ele, a sua palavra é a palavra de Deus e o que fazem é a acção de Deus. Além disso, as palavras *em nome de Cristo* significam *em representação de Cristo*. Como representantes de Cristo, os apóstolos eram embaixadores de Cristo. Hoje, um embaixador é alguém que está autorizado a representar o seu governo, do mesmo modo, os apóstolos estavam autorizados por Cristo a representá-Lo para realizar a obra de reconciliação.

Paulo, no versículo vinte, escreve de forma inusitada. Depois de dizer “somos embaixadores,” diz “como se Deus vos exortasse por nosso intermédio.” Paulo parece dizer “somos embaixadores de Cristo e estamos a fazer um trabalho de reconciliação. É como se Deus vos exortasse por nosso intermédio. Somos um com Cristo e um com Deus; Cristo é um conosco e Deus também é um conosco. Portanto, Deus, Cristo e nós, os apóstolos, somos todos um.” O ministério da nova aliança é um ministério em que Deus, Cristo e os ministros são um. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 322)

Leitura Diária

O apóstolo Paulo era um embaixador de Cristo. Um embaixador

é alguém que representa a mais alta autoridade. O governo dos Estados Unidos tem, em muitas nações, embaixadores que representam o país. A autoridade mais elevada do universo é Deus que deu toda a autoridade do céu e da terra a Cristo (Mt 28:18). Deus nomeou Cristo Rei dos reis e Senhor dos senhores (Tm 6:15; Ap 17:14). Por isso, Jesus é o Cristo, o Senhor de todos, a autoridade mais elevada, que, na terra, precisa de embaixadores qualificados para O representarem. O ministério do Senhor não é uma mera questão de sermos pregadores ou professores, mas de estarmos investidos com a autoridade celestial e de representarmos a autoridade suprema de todo o universo. Primeiro, precisamos de ser capturados por Cristo e, depois, precisamos de nos tornar Seus representantes na terra para, como embaixadores, lidarmos com as nações terrenas.

Há cristãos que têm o título “Embaixador de Cristo” impresso no seu cartão juntamente com o nome. [...] Todos nós temos de ser embaixadores de Cristo na terra. Não somos apenas cativos de Cristo, temos de ser Seus embaixadores e temos de representar todos os Seus interesses na terra. Podemos pensar que isto é muito grande. Talvez algumas das irmãs pensem que são apenas vasos fracos e podem questionar-se como poderiam ser embaixadoras de Cristo e como poderiam representar a mais elevada autoridade da terra. Independentemente de sermos irmãos ou irmãs, todos nós somos membros do Corpo de Cristo. A autoridade mais elevada é Cristo, o Cabeça, e nós, como membros do Corpo, temos de ser Seus representantes. Como representantes do Cabeça somos embaixadores, por isso, não nos devemos considerar pequenos nem demasiado fracos. O facto de sermos embaixadores não é uma questão de sermos pequenos nem fracos. Na verdade, temos de ser muito fracos, temos de ser fracos em Cristo (2 Co 13:4). (*An Autobiography of a Person in Spirit*, pp. 49-50)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 14ª, 37ª msgs; Segunda Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 6º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 5:19-20 **A saber, que Deus, em Cristo, estava reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas ofensas, e em nós colocou a palavra da reconciliação. De modo que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus vos exortasse por nosso intermédio; rogamo-vos no nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus.**

15 E Ele morreu por todos, para que aqueles que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

2 Coríntios 5:19 e 20 mostra que são necessários dois passos para que os crentes se reconciliem completamente com Deus. O primeiro passo consiste na reconciliação dos pecadores com Deus, apartando-se eles do pecado (v. 19). Foi para que Deus nos perdoasse os pecados que Cristo morreu por eles (1 Co 15:3). Este é o aspecto objectivo da morte de Cristo. Neste aspecto, Ele carregou os nossos pecados na cruz e morreu por eles. O segundo passo consiste em nós, como crentes que vivem na vida natural, sermos reconciliados com Deus, afastando-nos da carne (2 Co 5:20). Foi para vivermos para Ele na vida de ressurreição que Cristo morreu por nós. Neste aspecto, Ele foi feito pecado por nós para sermos julgados e exterminados por Deus, a fim de Nele nos tornarmos a justiça de Deus (v. 21). Mediante estes dois aspectos da Sua morte, Ele reconciliou completamente os crentes com Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1585)

Leitura Diária

Estes dois passos da reconciliação são retratados pelos dois véus do tabernáculo do Velho Testamento, o primeiro dos quais se chama *cortina* (Êx 26:7). Quando um pecador era conduzido a Deus, através da reconciliação do sangue expiatório, atravessava-a e entrava no Lugar Santo. Isto tipifica o primeiro passo da reconciliação. Havia, contudo, um segundo véu (Êx 26:31-35; Hb 9:3) que separava o pecador de Deus, que está no Santo dos Santos. Por isso, era necessário rasgá-lo para o pecador ser conduzido a Deus no Santo dos Santos. Este é o segundo passo da

reconciliação. No estádio progressivo da plena salvação de Deus, somos reconciliados com Ele no segundo passo.

O segundo passo da reconciliação é muito mais profundo do que o primeiro, pois não ocorre no átrio, fora do tabernáculo, mas no Lugar Santo dentro do tabernáculo. Em vez de ocorrer de uma só vez, esta reconciliação é contínua. Se considerarmos a nossa experiência, compreenderemos que, independentemente de há quanto tempo formos cristãos que buscamos o Senhor, temos o profundo sentimento interior de que algo, sobretudo a nossa vida natural, o nosso velho homem, o nosso ego, ainda nos separa da presença de Deus. Podemos ser muito bons, simpáticos, piados, “santos” e “espirituais”, contudo sabemos que ainda há algo que nos separa da presença de Deus. Não somos completamente um com Deus e não estamos em total harmonia com Ele, por isso, como ainda estamos separados Dele, precisamos do segundo passo da reconciliação. É preciso que a morte subjectiva de Cristo seja aplicada à nossa situação, por outras palavras, a morte subjectiva de Cristo precisa de ser aplicada à nossa vida natural. Quando aplicamos a morte subjectiva de Cristo, a nossa vida natural é crucificada e o véu que nos separa da presença interior de Deus é rasgado.

Se formos sinceros e honestos com Deus quando O buscamos, perceberemos que esta é a nossa situação. É por esta razão que muitas vezes começamos a nossa oração com uma confissão. [...] É assim que experimentamos o rasgar do véu no nosso interior para, mediante o rasgar do véu da nossa vida natural, sermos reconciliados com a presença interior de Deus Pai.

O Pai expõe a nossa vida natural e desvenda-nos a nossa verdadeira situação, para sermos plenamente reconciliados com Deus, como resultado, condenamos o nosso ser natural e aplicamos a cruz subjectivamente. Então, à medida que o nosso homem natural é crucificado experimentamos o segundo passo da reconciliação, no qual o véu do nosso homem natural é rasgado para vivermos na presença de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1585-1587)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 146ª msg;
Life-study of 2 Corinthians, 14ª, 37ª msg.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Pois nós, que vivemos, somos sempre entregues à **4:11** morte por causa de Jesus, para que também a Sua vida se manifeste na nossa carne mortal.

Gl 2:20 Estou crucificado com Cristo e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...

5:24 Mas os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e com as suas concupiscências.

Vimos que [no tabernáculo] tanto o véu como a cortina estavam unidos às colunas. Esta ligação demonstra identificação, isto é, o véu está identificado com as colunas e as colunas estão identificadas com o véu. Dissemos que o véu é Cristo, mas as colunas que suportam o véu não podem ser o próprio Cristo, pois são mais que uma, enquanto Cristo é só um. O princípio é o mesmo para a cortina e para as cinco colunas. Tanto as cinco colunas como as outras quatro se referem aos crentes, o que significa que Cristo está identificado connosco e que nós estamos identificados com Ele. Quando estamos unidos a Cristo e nos identificamos com Ele, tornamo-nos colunas. (*Life-study of Exodus*, p. 1183)

Leitura Diária

As colunas que estão unidas à cortina são os evangelistas, os audazes pregadores de Cristo que permanecem na frente da igreja. As outras colunas permanecem dentro da igreja, na câmara interior e são sobretudo os anciãos, aqueles que experimentam Cristo de uma maneira mais profunda, são aqueles que se unem diariamente ao véu rasgado, a Cristo que foi exterminado na Sua carne. Como se unem a este Cristo exterminado, os anciãos dão testemunho de que também foram exterminados e de que a sua carne foi crucificada na cruz. Portanto, tornam-se colunas não na frente da igreja, mas no seu interior.

Hoje, na restauração do Senhor precisamos destes dois tipos de colunas. Precisamos dos evangelistas que permanecem na

frente da vida da igreja, que pregam zelosamente Cristo e que declaram a todos que Cristo morreu pelos seus pecados. No entanto, também precisamos das colunas interiores, aqueles que percebem que Cristo morreu pelos seus pecados, mas que também morreu por eles e com eles, e que testemunham que foram crucificados com Cristo e que a sua carne foi fendida e rasgada.

Sabem porque são poucos os que entraram na vida da igreja? Porque faltam colunas que estejam unidas a Cristo e que se identifiquem com o Cristo julgado, e porque há falta de colunas que estejam unidas e que se identifiquem com o Cristo crucificado e exterminado. Precisamos de colunas que dêem testemunho de que Cristo morreu pelos nossos pecados e precisamos de colunas que dêem testemunho de que Cristo morreu por nós. Quando tivermos estes dois tipos de colunas, estarão formadas as entradas para os pecadores serem salvos e entrarem na morada de Deus, para depois serem exterminados, a fim de entrarem no Santo dos Santos e desfrutarem o próprio Deus na Sua plenitude. Então teremos a vida da igreja, como tabernáculo, para o testemunho de Deus.

Todos nós precisamos de nos unir ao Cristo julgado e ao Cristo crucificado. Desta maneira não seremos apenas tábuas, mas também colunas. Tanto as tábuas como as colunas têm a sua função. Se formos tábuas, não precisamos de estar unidos de uma maneira tão próxima ao Cristo julgado e crucificado, todavia, se formos colunas, temos de estar especificamente unidos ao Cristo julgado ou ao Cristo crucificado. A igreja é edificada com as tábuas e com as colunas, mas são estas que abrem o caminho e formam as entradas para que os outros entrem na vida da igreja, que é o tabernáculo de Deus, o Seu lugar de habitação. (*Life-study of Exodus*, pp. 1184-1185)

Leitura adicional: Life-study of Exodus, 99ª-103ª msgs; *Life-study of 2 Corinthians*, 14ª, 37ª, 39ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Àquele que não conheceu pecado, Ele fê-Lo pecado
5:21 por nós, para que Nele nos tornássemos a justiça de Deus.

Rm 8:3 Pois aquilo que a lei não podia fazer, nisso era fraca através da carne, Deus, enviou o Seu próprio Filho na semelhança de carne de pecado e, no que respeita ao pecado, condenou o pecado na carne.

Os crentes tornam-se a justiça de Deus em Cristo (2 Co 5:21b). O que significa que nos tornamos justos não só nas nossas acções e no nosso comportamento, mas também no nosso ser. Deus deseja ter um grupo de pessoas na terra que não sejam apenas pessoas justas; Ele quer um grupo de pessoas, que, aos Seus olhos, do Diabo, dos anjos e dos demónios, sejam a justiça de Deus. Tornarmo-nos justos perante Deus é uma coisa, tornarmo-nos a justiça de Deus é outra coisa. Ao sermos constituídos com Cristo como a justiça de Deus (Rm 5:19b) tornamo-nos a justiça de Deus em Cristo.

Cristo não conheceu o pecado nem por contacto directo nem por experiência pessoal. Ainda assim, Cristo foi feito pecado (não pecaminoso) em nosso favor para ser julgado por Deus (Rm 8:3), a fim de, Nele, nos tornarmos a justiça de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1584)

Leitura Diária

Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados e também como pecado, Deus fê-Lo pecado por nós. Não éramos apenas pecaminosos – éramos o próprio pecado, éramos a constituição do pecado, a sua corporificação. Quando Cristo morreu por nós como nosso Substituto, Deus considerou-O não apenas como aquele que carregou o pecado, mas o próprio pecado. Agora, em ressurreição, Deus entra em nós como vida que vive no nosso interior, para nos constituir a justiça de Deus. Ao substituir-nos, Cristo foi feito pecado por nós, e agora, mediante a constituição, tornamo-nos, Nele, a justiça de Deus.

A expressão “Nele” referida em 2 Coríntios 5:21 significa “em união com Cristo,” não só quanto à posição, mas também organicamente em ressurreição. Tornámo-nos inimigos de Deus

(Cl 1:21) quando nos tornámos pecado, que procede daquele que se revoltou contra Deus. Cristo foi feito pecado por nós quando Se tornou um connosco através da encarnação. Quando morreu na cruz, Deus condenou-O na carne como pecado por nós, para, na Sua ressurreição, sermos um com Ele, a fim de sermos a justiça de Deus. Portanto, na união orgânica com Cristo tornamo-nos a justiça de Deus, o que significa que nos tornámos justos e que *somos* a justiça de Deus. Tornamo-nos pessoas justas e tornamo-nos a justiça de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1584-1585)

Há cristãos que têm o conceito de que quando fazemos qualquer coisa de errado, não somos justos com Deus, mas este conceito de justiça é demasiado superficial. Mesmo quando não fazemos nada de errado podemos não ser justos com Deus, pois o nosso ser pode não estar na mente, nem na vontade do Senhor. Aparentemente, não estamos errados em nada, contudo, todo o nosso ser pode estar muito longe de estar correcto com Deus. Podemos não estar de acordo com a mente do Senhor e o que fazemos pode não ser a Sua vontade, no entanto, enquanto não fizermos a vontade de Deus não somos justos. Pelo contrário, estamos a esbanjar as nossas vidas e tudo o que o Senhor nos deu.

Se formos infundidos e saturados pelo Espírito que dá vida, o nosso ser interior tornar-se-á transparente, saberemos o que está na mente do Senhor e também compreenderemos qual é a Sua vontade. Então, estaremos, espontaneamente, na Sua vontade, fá-la-emos e, como resultado, tornar-nos-emos justos com Ele. Além disso, perceberemos como devemos agir com os outros e como devemos lidar com os nossos bens materiais. Assim, tornar-nos-emos justos: seremos correctos nas coisas pequenas e nas coisas grandes, seremos correctos com Deus, com os outros e connosco mesmos, isto é, expressaremos Deus, pois a nossa justiça é a imagem de Deus, é Deus expressado. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 242-243)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 146ª msg;
Life-study of 2 Corinthians, 27ª, 37ª, 39ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- 2 Co** De modo que somos embaixadores em nome de Cristo,
5:20 como se Deus vos exortasse por nosso intermédio; rogamo-vos no nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus.
- 6:11-13** Para vós, coríntios, abrem-se os nossos lábios e alargai-vos o nosso coração. Não estais contristados em nós, mas estais contristados nas vossas partes interiores. Mas como recompensa, falo como a filhos, alargai-vos também vós.

Peço-vos que considerem [...] todos os assuntos abordados por Paulo em 2 Coríntios 6:3-10. Se tivermos todas as características e qualificações aí mencionadas, teremos um grande coração; podemos ser pequenos exteriormente, mas o nosso coração será como um oceano. Contudo se não as tivermos, teremos um coração muito pequeno; podemos ser grandes aos nossos olhos, contudo o nosso coração pode ser muito estreito. Por exemplo, quando alguém cometer um erro, podemos não querer ter nada a ver com essa pessoa a não ser que ela se arrependa. Este é um sinal de pequenez e também é um sinal de que não somos capazes de reconciliar os outros com Deus, porque nós ainda não nos reconciliamos completamente com Ele. A nossa pequenez é uma forte indicação de que só em parte nos reconciliamos com Deus e de que a percentagem da nossa salvação é bastante baixa. O tamanho do nosso coração depende do grau em que fomos reconciliados com Deus. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 369)

Leitura Diária

Um irmão pode não esquecer nem perdoar uma ofensa causada pela sua esposa e também pode acontecer o mesmo com as esposas. Digo a um casal recém-casado: “Irmã, faça o seu melhor e evite ofender o seu marido, porque se o ofender, ele pode demorar muitos anos a perdoar-lhe. Irmão não pense que a sua mulher é um anjo, porque ela não o é. Além disso, tem de a amar sempre e caso não consiga expressar o seu amor por ela, ela pode ficar ofendida e lembrar-se da sua ofensa durante muito tempo.” Uso este exemplo para ilustrar a pequenez do nosso coração.

É necessário que o coração de todos os casais cresça. Irmão,

a sua mulher ofendeu-o? Aconselho-o a esquecer, porque se for capaz de perdoar e esquecer uma ofensa isso é sinal que se tornou uma pessoa maior, uma pessoa com um grande coração.

Quando alguém nos ofende, estamos dispostos a perdoar-lhe? Na verdade perdoar é esquecer. Talvez devêssemos falar em “esquecer” em vez de falarmos em “perdoar”. Assim, um irmão poderia dizer à sua mulher: “Querida, vamos esquecer esta ofensa.” Esquecer é o verdadeiro perdão.

Provavelmente, já alguém o ofendeu na sua vida familiar e na vida da igreja. Mas o irmão manteve um registo de todas essas ofensas? Ainda se lembra de como o seu marido a ofendeu, de como a sua mulher o ofendeu, ou de como um ancião o ofendeu? Lembra-se de todas as ofensas causadas pelos santos? Precisamos de perdoar e de esquecer todas as ofensas, pois podemos perdoar, mas pode ser-nos mais difícil esquecer. Esta dificuldade em perdoar e esquecer é provocada por um coração que não foi devidamente alargado. Assim, vemos mais uma vez que é necessário que os nossos corações cresçam. Se estivermos plenamente reconciliados e salvos, isso fará com que o nosso coração se alargue verdadeiramente.

[Em 2 Coríntios seis e sete vemos a reconciliação e nos capítulos oito e nove há o ministrar aos santos necessitados.] Se não houver a reconciliação descrita nos capítulos seis e sete, não é possível haver ministério para os santos necessitados dos capítulos oito e nove. Portanto, o ministério referido nestes capítulos é o resultado do trabalho de reconciliação referido nos capítulos anteriores. O que significa que, para levarmos a cabo um ministério adequado aos santos necessitados, precisamos de nos reconciliar com Deus e de ser levados ao Senhor em pleno. Precisamos de viver em Deus e é preciso que não haja separação entre nós e Deus. O ministério aos santos necessitados registado nos capítulos oito e nove é extraordinário, mas para o termos, para termos um ministério aos santos necessitados doutras partes do mundo, precisamos de ter uma vida reconciliada, uma vida plenamente reconciliada com Deus. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 370, 398-399)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 42ª, 46ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ct 6:4 Formosa és, querida minha, como Tirza, apazível como um exército com bandeiras.

Jo 14:20 Naquele dia, conhecereis que estou em Meu Pai e vós em Mim e Eu em vós.

23 Respondeu-lhe Jesus: se alguém Me amar, guardará a Minha palavra, Meu Pai amá-lo-á, viremos para ele e faremos nele morada.

A interpretação que o irmão Nee faz de Cântico dos Cânticos inclui dois chamamentos da cruz: o chamamento para a cruz quebrar o ego (Ct 2:14) e o chamamento para que uma cruz mais forte lide com a carne de forma mais profunda. O ego torna-se um muro de introspecção que reclusa da presença de Cristo quem procura o Senhor. Assim, é necessário que quem procura Cristo fique na cruz pelo poder da Sua ressurreição, para ser libertado do ego. Mais à frente vemos que no santuário há o véu da carne, por isso, é necessário um chamamento maior para experimentar uma cruz mais intensa que trate com a nossa carne. É este o significado escondido e intrínseco do livro.

Descobrimos isto no nosso casamento. Quem pode, na sua vida conjugal, levar um viver sem que o ego seja o centro? É por esta razão que precisamos de ser chamados para ir para as fendas das rochas e para o esconderijo do precipício e aí permanecer. Além disso, o casamento expõe a nossa carne, por isso, precisamos de uma cruz mais intensa. A interpretação que o irmão Nee faz baseia-se no entendimento que tinha sobre a situação intrínseca deste romance. (*Crystallization of Song of Songs*, p. 98)

Leitura Diária

Tornamo-nos o santuário de Deus através destes dois passos do tratamento da cruz. Este santuário é o Santo dos Santos, que é o próprio Deus. Quando entramos no Santo dos Santos, entramos em Deus e tornamo-nos o santuário, neste sentido, tornamo-nos Deus. Mais tarde, veremos que a Sulamita se torna uma duplicação de Salomão, isto é uma figura de nos tornarmos a reprodução de Cristo que é a corporificação de Deus. Assim, os que

amam Cristo tornar-se-ão duplicações de Deus em vida e natureza, mas não na deidade. Portanto cumpre-se o seguinte: Deus tornou-Se homem para o homem se tornar Deus, este é o ponto alto da revelação divina.

O Senhor Jesus disse, em João 14:23, que Ele e o Pai viriam para aqueles que O amam, para fazer deles a morada de Deus. Esta é a morada mútua de Deus e do homem. Efésios 3:17 diz que hoje Cristo faz a Sua morada nos nossos corações. Estes versículos provam que o Deus que perseguimos faz de nós a Sua duplicação. Fazer de nós a Sua duplicação significa fazer de nós a Sua morada, o Seu Santo dos Santos.

Por fim, aquela que ama Cristo torna-se um exército terrível com bandeiras e também se torna a Sulamita (Ct 6:4b, 10b, 13). Neste ponto, aquela que ama Cristo atingiu o estádio em que vive não só na ascensão de Cristo, mas também vive além do véu. É o véu que estabelece uma separação na morada de Deus, no Seu santuário. O santuário de Deus é um, mas está separado por um véu: numa ponta está o Lugar Santo e na outra está o Santo dos Santos onde mora Deus na Trindade Divina.

No tocante a Cristo, o véu do templo foi rasgado em dois, mas quanto a nós, Deus permite que o véu permaneça, para sermos um com Ele. O Santo dos Santos é o próprio Deus, que é a morada dos vencedores, portanto, ambos devem ser um. Na figura em que a amada é a liteira na noite durante a guerra, o vencedor é o lugar de descanso de Cristo, portanto, como Cristo dorme na liteira, os dois são um. De modo semelhante, a amada, que é o palanquim, e o Senhor, que é o cavaleiro, tornam-se um. Em ambas as figuras a amada de Cristo torna-se a Sua morada, contudo, quando passamos além do véu, Deus torna-Se a nossa morada e nós tornamo-nos os moradores. Estes exemplos indicam que estamos em união com o Deus Triuno. (*Crystallization-study of Song of Songs*, pp. 98-99, 109)

Leitura adicional: Crystallization-study of Song of Songs, 10ª, 12ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

